

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: 32  
 Data: 09/09/94 Pg.: \_\_\_\_\_

MEIO AMBIENTE

Queimada ameaça fornecimento de energia em SP

Da Reportagem Local

O aumento do número de queimadas, devido à seca dos últimos três meses, pode provocar um blecaute em São Paulo com consequências ainda imprevisíveis.

O aviso é do assistente de direção de produção e transmissão da Cesp (Companhia Energética de São Paulo), Mauro Arce.

Dados da Secretaria Estadual do Meio Ambiente indicam que durante todo o ano passado foram detectados 1.357 focos de incêndio, que destruíram 1.504 hectares de vegetação nativa.

Em 94, já foram detectados em junho e julho 573 focos de incêndio e mais de 500 focos em agosto.

Foram queimados 4.461 hectares até o final de julho; 667 deles eram de vegetação nativa.

A Cesp chega a indicar 500 queimadas por semana no mês de agosto. Segundo Arce, o aumento do número de queimadas no Estado obriga a companhia a fazer o desligamento das linhas de transmissão de energia (fios elétricos).

"O ar aquecido é condutor de energia elétrica, o fio condutor de energia e o solo entram em uma espécie de curto-circuito quando há a queimada e, enquanto esse fio não for desligado, forma um raio de energia com a terra", disse.

O problema é que ao desligar a linha de transmissão, a energia que transportava deverá ser levada por outra linha. Este ano já foram feitos 33 desligamentos de linhas até

o mês de agosto. Em 93, houve apenas 11 desligamentos.

Arce teme que, com o aumento do número de desligamentos, as linhas que continuam trabalhando sejam sobrecarregadas.

A sobrecarga das linhas pode levar a um blecaute semelhante ao que ocorreu em 1985, que deixou cidades das regiões Sul e Sudeste sem energia por quatro horas.

"São Paulo só com semáforos desligados seria um caos", disse.

De acordo com o técnico, em 1985, a sobrecarga de três linhas foi o suficiente para o blecaute.

"Temos hoje 20 usinas que produzem energia, mas as linhas são as mesmas. São 18 mil quilômetros de linhas e já usamos todos os recursos técnicos", disse.

Para Arce, a solução está na prevenção das queimadas.

Prevenção

A Secretaria Estadual do Meio Ambiente mantém um serviço de prevenção e combate a queimadas chamado "Operação Mata Fogo".

A operação é realizada entre junho e outubro, meses em que chove pouco. Os avisos dos incêndios chegam através do "Disque Mata Fogo", da aviação civil, ou pelo satélite meteorológico NOAA.

As equipes, formadas por voluntários e funcionários da coordenação de proteção de recursos naturais da secretaria, chegam ao local em no máximo duas horas.

(Alessandra Blanco)

Disque Mata Fogo: 0800-120051.



Funcionário tenta controlar incêndio no Parque Estadual de Campos do Jordão (SP)

Campos cria brigada antifogo

Da Folha Vale

O Parque Estadual de Campos do Jordão (SP) criou ontem uma equipe permanente para trabalhar 24 horas no combate a incêndios. A medida foi tomada após o segundo incêndio registrado no parque nas últimas duas semanas.

No total, os dois incêndios queimaram 136 dos 8.340 hectares de mata.

O parque foi fundado em 1941 e é o mais antigo do país, mas não tinha uma equipe para a prevenção de incêndios. Eram utilizados voluntários para apagar as queimadas no local.

Ontem, o fogo destruiu mais 15 hectares (150 mil m<sup>2</sup>) de área nativa do parque. A área total do parque é de 8.340 hectares.

O incêndio, que começou anteontem de manhã, só foi controlado às 12h de ontem. A área total atingida foi de 40 hectares (400 mil m<sup>2</sup>).

A área corresponde a 40 campos de futebol.